

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director-responsavel

R. DE SÁ FREIRE ALVIM

Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Officinas : RUA DO CARMO, 43

ASSIGNATURAS :

Para os Estados	}	um anno.....	14\$000
		6 mezes.....	7\$000
Para o Districto Federal	}	um anno....	12\$000
		6 mezes.....	6\$000
União Postal.....			15\$000

SUMMARIO

Fundos escolares
Anísio S. Teixeira. Um systema escolar rural em Maryland
José Piragibe..... A composição livre

Maria do Carmo V. P. Neves Topicos pedagogicos
Ondina Muricy..... As escolas novas fraucezas e belgas
Mestre Escola..... Tres palavrinhas
Directoria de Instrucção. Programma Minimo

Fundos educacionaes

A necessidade de serem cada vez mais augmentadas as despesas da nação nas obras educacionaes, sem que entretanto se tenham de crear sempre novas taxações, tem suggerido varias idéas, no sentido de se constituir um fundo educacional autonomo e que cresça na medida da necessidade. Em muitas das unidades dos Estados Unidos esse fundo foi constituido, desde os primeiros tempos da vida independente ou de criação, por meio de terras, cuja valorização acompanha de perto o crescimento das despesas com a educação popular.

Entre nós ainda não se cogitou da renda de immoveis, não se tratou ainda de separar reservas territoriaes para no futuro produzirem renda destinada a tão alto fim. Temos tido alguns esboços, alguns projectos, alguns inicios, principalmente no Districto Federal, por meio de taxas especialmente consagradas, mas ainda estamos bem longe de constituir um fundo apreciavel.

Ora vem de estabelecer o governo federal uma pequena taxa, complementar ao sello de documentos, a qual, se pela modicidade não pode levantar queixas ou protestos, pela extensão deve accarrretar bons rendimentos. Abençoado accrescimo que se pede á taxa do sello de papel, se com seu producto conseguirmos a administração organizar a reserva indispensavel para satisfazer as crescentes despesas educacionaes! Já se disse que para resolver o problema do ensino, como quasi todas as questões administrativas, não se precisa de mais do que «tres» coisas: dinheiro, dinheiro, dinheiro. Certo que a frase é excessiva, pois não só de recursos materiaes carecemos para tão alto fim; mas é o dinheiro essencial, não ha negar.

Merece, pois, o applauso incondicional de quantos se preocupam com o magno problema da educação do povo, o acto do Governo Provisorio.

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção: Rua Sete de Setembro, 174

Um systema escolar rural em Maryland

(Do livro «*Aspectos Americanos de Educação*»,
de Anisio Spinola Teixeira, actual Director de Instrução Municipal.)

Praticamente, cada estado tem a sua peculiar organização escolar, na America. Maryland não faz excepção a essa regra, antes é um caso especial em que ella se effectiva.

Devo dizer que a municipalidade que visitei constitue, em sua organização escolar, a municipalidade leader no estado de Maryland.

Cheguei a Baltimore ás 11 1/2 da manhã de 4 de Outubro, e pela manhã de 5 dirigi-me a Towson, pequena villa, distante de Baltimore hora e meia de bonde, afim de me pôr em contacto com o Superintendente Municipal das Escolas, Mr. Clarence J. Cooper. O senhor Cooper realiza nessa municipalidade um trabalho de direcção e organização escolar rural que é notavel, na opinião dos professores da Universidade de Columbia.

O Sr. Cooper recebeu-me em seu gabinete e entramos logo no estudo dessa organização.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A municipalidade de Baltimore é inteiramente independente da sua cidade. As cidades têm, geralmente, na America, governo e administração autonomos e isolados do resto da municipalidade. Municipalidade e cidade são cousas distinctas e separadas.

A educação nessa municipalidade é um serviço que está ao cargo do Municipio e do Estado.

O governador do Estado nomeia o

Conselho Municipal de Educação e além disto o Conselho Estadual de Educação tem certa acção executiva sobre o serviço de ensino, embora essa acção praticamente não se exerça. O Conselho Municipal de Educação, por sua vez, o Superintendente Municipal e esse Superintendente, poder executivo do Conselho, têm, no municipio, completo governo das Escolas.

Ao contrario de New Jersey, essa municipalidade não tem outras unidades administrativas. A municipalidade, com sede em Towson, é o poder local para todos os efeitos.

Os cento e tantos districtos escolares em que ella ainda se divide, cada um representado pela sua comissão escolar, não têm legalmente nenhum poder executivo, a não ser um direito de veto que nunca é exercido. A comissão escolar é uma especie da intermediaria entre a comunidade e a escola, trabalhando para uma perfeita intelligencia entre uma e outra. O seu direito de voto se exerce contra as nomeações do Conselho Municipal de Educação, podendo a Comissão escolar rejeitar até dois professores nomeados pelo Conselho.

O terceiro professor nomeado deve ser, porém, acceto de qualquer fórma.

Essas nomeações, como qualquer outro acto do Conselho relativo a professores e á administração escolar, se fazem por expressa recommendação do Superintendente Municipal das Escolas.

Como se vê, a organização escolar

é simples e participa de uma fortaleza e unidade que raramente podem possuir as organizações em que o poder dos Municipios é controlado por uma infinidade de outros Conselhos Escolares districtaes.

FINANÇA ESCOLAR

A municipalidade de Baltimore, com sede em Towson, tem o seu governo organizado em Conselho Municipal de Commissarios, que exerce poder executivo e legislativo.

Esse conselho lança e cobra as taxas locais e ao mesmo tempo recolhe as taxas estaduais.

Com relação ao serviço de ensino, elle funciona de modo singelo e efficaç.

O Superintendente das Escolas organiza o orçamento escolar. Esse orçamento é submettido ao Conselho Municipal de Educação e depois de approved é enviado para o Conselho dos Commissarios, que o discute e approva.

Approved o orçamento, esse ultimo Conselho, depois de verificar o auxilio que recebe a municipalidade por parte do Estado, lança as taxas necessarias ao preenchimento do total das despesas com o serviço escolar.

Tenho a minha vista o lançamento geral para o anno de 1927, sobre propriedade pessoal e real.

A taxa estadual é de 27 ¹²/₂₈ centavos por \$100⁰⁰ e a taxa municipal de \$1.74 por \$100.⁰⁰ Dessas taxas o Estado reserva 11c em \$100⁰⁰ para as escolas e a municipalidade 82 1/2 c/.

O orçamento escolar da municipalidade foi de um milhão e trezentos mil dollares. O auxilio do Estado é de cerca de duzentos mil dollares, a municipalidade concorre com um milhão e cincoenta mil e os restantes cincoenta mil vêm de fontes diversas.

A distribuição da receita estadual destinada á instrução, depois de varias deducções especiais, é feita na seguinte base: 2/3 de accordo com a população escolar, segundo censo rea-

lizado de 2 em 2 annos pelo Conselho Municipal de Commissarios, e 1/3 na base do numero total de dias de frequencia, em cada municipalidade.

Discutido e approved o orçamento e levantadas as taxas escolares, o dinheiro é entregue ao Superintendente Municipal das Escolas que o administra autonomamente. O Estado envia de 3 em 3 meses e o Conselho de Educação de mês em mês o total de sua contribuição, por intermedio de cheques e todas as despesas se fazem atravez do Superintendente das Escolas e seu Thesoureiro.

Emprestimos.—O snr. Cooper, ao assumir a Superintendencia, compreendeu a necessidade de construcção de novos edificios, sobretudo para prover á consolidação das escolas ruraes que era um dos pontos principaes do seu programma.

Obtida a autorização, por lei da Assembléa Legislativa Estadual, o plano do emprestimo deve ser votado directamente pelo povo da municipalidade.

O senhor Cooper levantou a primeira vez um emprestimo de \$1.000.000, tendo obtido uma votação a favor, de 5 para um. Depois levantou um novo emprestimo de \$1.500.000, obtendo uma votação a favor de 7 para 1.

Esses emprestimos são immediatamente cobertos. A construcção das escolas se faz, sob a immediata direcção do Superintendente das Escolas.

CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESTIMOS

A Municipalidade de Baltimore tem 92 escolas para brancos e 30 para negros, com uma frequencia escolar de 20.000 alumnos e um corpo de 500 professores.

Alem disso, as escolas parochiaes catholicas têm uma matricula superior a 8.000 alumnos.

A municipalidade é inteiramente rural, com pequenas villas, que não têm ainda categoria de cidade.

Grande parte dessas escolas são escolas consolidadas, representando algumas, vinte e trinta antigas escolas autonomas.

O omnibus e o transporte de alumnos custa ao Conselho de Educação \$60.000 dollares por anno, mas é simplesmente uma maravilha ver em pleno campo, os magnificos edificios de escolas ruraes que comportam 600 a 800 alumnos.

Nos ultimos 7 annos se construíram 25 edificios para escolas de brancos e 4 para escolas de negros.

As escolas secundarias são em numero de seis, com mais de 2.100 alumnos matriculados.

Isto em pleno campo, entre fazendas, com alumnos que caminham cerca de tres kilometros a pé, sendo que os de maior distancia são conduzidos pelo omnibus.

O PROGRESSO ESCOLAR DA MUNICIPALIDADE

Dispendi uma tarde inteira percorrendo campos e visitando cinco escolas ruraes, de um, dois e quatro professores. O snr. Cooper, para ser leal comigo, levou-me indistinctamente ás suas escolas, peores e melhores. Mas, umas e outras apenas com differença de gráu, surprehenderam o bahiano pouco habituado com esses espectaculos em suas cidades brasileiras, quanto mais em pleno campo.

Já não me quero referir ás construcções modernas em que o menor detalhe é previsto para a commodidade, para a amplidão, para a uniformidade de luz e de aeração das escolas; nem me quero tambem referir á riqueza dos recursos e supprimentos de material didactico, nem ao movimento de omnibus e de automoveis, nem ás admiraveis installações de aparelhos gymnasticos nos campos das escolas.

Quero referir-me ao methodo e á organização de ensino que fui encon-

trar nas escolas ruraes, em pleno interior do estado de Maryland.

Assisti a exercicios de todas as classes desde as primeiras até as mais adiantadas.

No primeiro curso fui encontrar a organização escolar que caracteriza a Lincoln School da Universidade de Colombia, uma escola de experimentação destinada a ensaiar os mais perfeitos methodos de ensino.

As carteiras são substituidas por mesas e cadeiras e o ambiente em nada se approxima do ambiente tradicional das escolas, ganhando consequentemente em realidade.

Nesses gráus iniciaes o professor procurava despertar uma livre e independente actividade por parte das crianças e realizar tanto quanto possivel o conselho de Dewey: educação não é preparação para a vida, mas é a propria vida.

Ao progredir nos outros gráus, o mesmo methodo de trabalho individual é desenvolvido e as lições são verdadeiros trabalhos de estudo e de investigação.

A professora dá problemas aos alumnos, fornece-lhes as fontes de informações e os alumnos buscam e pensam por si. Outras vezes um grupo trabalha em conjuncto em problemas mais complexos.

E' um prazer vêr aquellas pequenas crianças com processos pessoais de estudo e com preocupação de investigação e de pensamento.

O que se aprende assim não é o meio-saber de nossas escolas, mas um saber criador e pessoal, que fortalece a intelligencia e desenvolve a originalidade. Das escolas que visitei, todas excepto uma, tinham menos de 4 professoras. De sorte que todas se occupavam de diferentes grupos e todas tinham um excesso de trabalho, mas isso apenas as tornava mais exactas e mais esforçadas na realização das vantagens dos modernos methodos de ensino.

Por mais extensa que fosse a minha visita ella nunca seria completa, si a gentileza do snr. Clarence Cooper não me proporcionasse no fim da tarde uma opportunidade especial para perceber o progresso de suas escolas.

Exactamente neste anno, em 1927, o presidente do Conselho Municipal de Educação completou vinte annos de effectivo serviço nesse Conselho.

A Associação de Paes e Mestres (P. T. A.), para commemorar esse facto, organisou em homenagem ao sr. Samuel M. Shoemaker, um lindo *film* em que se procurou, com extraordinaria felicidade, fazer uma demonstração dos progressos escolares desses ultimos 25 annos, na Municipalidade de Baltimore.

Devo dizer que cada escola tem aqui a sua Associação de Paes e Mestres, estando todas essas associações locais consolidadas em dois Conselhos Geraes, —um para as escolas de brancos e outro para as de negros.

O trabalho dessas associações é, dia a dia, de mais valia.

Mas, voltando ao *film*, o sr. Clarence G. Cooper obteve-me uma projecção especial para que eu pudesse completar, por uma vista de conjuncto, a minha idéa do systema escolar sob sua direcção.

O *film* é imaginado com muita intelligencia, constituindo uma historia que se acompanha com crescente interesse, sejamos leigos ou technicos em questões de ensino.

Um cavalheiro dos seus 32 annos, supposto ser um cidadão commum de Towson, representante da opinião publica de sua villa, apparece em seu gabinete lendo alguns versos que lembram os seus tempos de meninice e de escola. O fio das recordações o conduz então á sua minuscula escola rural de uma unica sala, e ás scenas da camaradagem e de amizade que mais o penetraram nesse periodo inicial de sua educação.

Levado pelas suas saudades, no dia seguinte, não resiste á tentação de re-

vêr a sua pequenina escola. Encontra-a, porém, abandonada e vazia. Sentado, então, na sala deserta, elle passa em revista todas as scenas do seu tempo. A opportunidade vale uma feliz exposição dos velhos methodos formaes do ensino, das pessimas condições hygienicas da escola, emfim do estado em que a educação se encontrava, nessa communiidade, no principio do seculo.

Ao se retirar, o nosso cavalheiro se encontra com uma senhora, que succede ser uma sua antiga collega de escola.

—Que succedeu com a nossa antiga pequenina escola!

—Com que então não sabe que hoje a escola consolidada está a substituir as nossas velhas escolas de uma unica sala? Com essa que ahi está fechada, dezenas de outras já se fecharam.

E a senhora que estava em caminho para uma reunião da Associação de Paes e Mestres, em um dos grandes edificios das escolas consolidadas, o convida a acompanhá-la.

Na reunião, propõe-se a nomeação de uma commissã para auxiliar a construcção de novas escolas. O nosso amigo é indicado para fazer parte. Mas, allega não o poder aceitar, porque não vê a necessidade de tão espantosas despesas com a instrucção publica, quando no seu tempo tudo se fazia com muito menos.

Uma das inspectoras escolares, apreciando a sua franqueza, declara-lhe que o Superintendente, o sr. Clarence Cooper, teria muito prazer em acompanhá-lo em sua inspecção pelas escolas.

Acceita a idea, a fita transcorre toda narrando essa visita. Tudo é focalizado com muito character, muita exactidão e muita realidade.

A actividade de alumnos e mestres é estudada em detalhe.

Os edificios são apresentados minuciosamente, permittindo exame do aparelhamento, da mobilia e do material didactico.

As escolas apparecem em pleno

ma do Helio offerece-lhe um desenho. O desenho representa um mosquito, e a cara do mosquito é a carinha do Helio. O Helio replica, referindo-se ás orelhas microscópicas do Bomfim:

“Que orelhas pequeninas!
Parecem que vão ter fim.
Foi bem dado o seu nome:
José Bomfim.”

Podia citar mais uma duzia. Prefiro ficar aqui. Botar apellido é quasi inevitável no meio escolar. E' sabido que alguns destes apellidos pegaram e passaram a ser nomes historicos. O epigrama promete no Instituto ser um meio de acabar com as alcunhas. Mas prefiro ficar aqui.

D. Josephina de Castro Silva vae começar com as fabulas. Das fabulas e das outras composições referentes á 2.^a phase e á 3.^a da evolução do adolescente faremos depois.

Como disse no começo tudo se resume nesta palavra — Vida. Vida completa, vida total, o mesmo é dizer, alegria da alma livre.

José Piragibe.

Topicos Pedagogicos

Agente de evolução social, é o cooperativismo o elo de concordia e o laço da solidariedade entre os homens.

As leis do auxilio mutuo que se observam em todos os seres animados, da mais pequena cellula á organização mais complexa, constituem o principio basico da solidariedade moral e do melhor aproveitamento das energias em beneficio da collectividade.

Sem nos determos na apreciação dos exemplos frisantes do trabalho em colaboração que observamos nos animaes inferiores, como se da com as formigas, com as abelhas, com as aves, em geral, todos em busca da felicidade, que

é a aspiração primordial da vida, lancemos os olhos para o passado e lá veremos, na organização das tribus primitivas, o traço caracteristico e dominante do auxilio mutuo, expresso por esses agrupamentos que foram a origem das sociedades actuaes.

E, assim agrupados por pensamentos, ideaes, tendencias e gostos communs, foram os homens se associando afim de melhor desenvolverem as suas capacidades latentes de trabalho, reactivando-as e aparelhando-se, pelo proprio esforço e pelo trabalho em commum, para as luctas de concorrência da caracter utilitario ou simplesmente de ambições. Luctas essas que agitam e propellem as sociedades modernas, conduzindo-as ao maior aperfeiçoamento profissional para uma acção efficiente de accordo com as solicitações do ambiente, para attingir a mais completa solução dos problemas economicos que absorvem o mundo. Se sabemos, todos nós, leigos ou educadores, que a solução do problema economico, empolga todas as nações, porque não prepararmos as sociedades futuras de modo a melhor se precaverem, defenderam e solucionaram esse magno problema?

Qual o meio mais proprio senão a escola primaria, berço onde se bebem os ensinamentos que não se esquecem nunca?!

Do contrario, como combater as ameaças de um futuro sombrio; como assegurar o exito da vida, não aparelhando convenientemente os cidadãos de amanhã, para que formem uma corrente solidamente fundida, capaz de oppor o maximo de resistencia para attingir ás victorias nas pugnas materiaes?!

Qual o melhor systema de atracção na escola senão o cooperativismo, elevado, baseado na solidariedade humana e nas leis de auxilio mutuo, sustentado pelo concurso espontaneo da boa vontade de cada um em favor da communiidade?!

Sem duvida, as cooperativas do consumo devem constituir ahi, a pedra au-

gular do systema de cooperação. E' preciso para isso que façamos, ver ao alumno associado que o objectivo das cooperativas não é lucrar, e sim dividir os pequenos lucros, derivados da concorrência, em beneficio dos associados.

Dessa forma, esse lucro voltará ao proprio socio, permittindo-lhe ao mesmo tempo concorrer para que collegas menos afortunados possam auferir não só as mesmas vantagens, como também sejam mais directamente beneficiados, desde que se convertam taes lucros em bonificações ás Caixas Escolares.

Um dos caracteristicos moraes das cooperativas de consumo é concorrerem para que se organizem bibliothecas, se fundem obras de assistencia medica, dentaria ou alimentar, em beneficio do alumno pobre.

Para se conseguir a realização desses bellos ideaes, basta que entre os pequenos accionistas exista a confiança reciproca, o desejo de trabalhar no seu interesse commum.

Além de despertar habitos de economia espontanea, sem privações, portanto de qualquer desejo ou ambição, a cooperativa de consumo tem o dom maravilhoso de transformar e dar mais belleza á escola, belleza essa que se deriva dos serviços sociaes que as cooperativas criam e mantêm pela capitalização dos pequenos lucros bem empregados.

As innumeradas qualidades innatas na criança são assim despertadas e cultivadas; e vae-se dessa fórma, lenta e insensivelmente formando o espirito de cooperação, e conseguindo despertar as energias de todos os escolares para uma obra de solidariedade e amor, que irá fatalmente, ter projecções muito vastas, para o futuro: — Educa-se assim, o escolar, de modo a que possa ter um conceito verdadeiro da vida e a confiança no seu proprio valor; incute-se-lhe a idéa da previdencia e permite-se-lhe sentir a vida, observando-a e melhor se preparando para vencer os obstaculos que se antepõem á felicidade humana.

Força propulsora que é na escola nova, a «cooperativa de consumo», é a meu vêr, um dos melhores meios de educação social e aquella que, incorporando o alumno á vida, permite-lhe a compreensão perfeita da sua collaboração efficaz, como parcella que é dessa mesma vida, para a formação de uma sociedade futura mais conscia de seus deveres e direitos.

CRUZADAS DE SAUDE

O educador consciente, precisa não só conhecer o alumno moral e intellectualmente, como também estudar-lhe as condições de saude e a resistencia physica.

Por isso, cada vez mais a collaboração medico-pedagogica se impõe.

E' certo que o objectivo da escola não deve ser só repressivo, porém mais ainda preventivo, organizando-se uma medicina preventiva de tal fórma elaborada, que se torne mais completa e mais efficaz a acção do medico associada á do professor.

Essa é a finalidade dos «pelotões ou cruzadas de saude», instituidos pela escola nova.

Dessa maneira, estudando o alumno em relação ás suas necessidades individuais, chega-se á conclusão daquillo que mais lhe convém, já quanto aos methodos de ensino que lhe devam ser applicados, já quanto aos cuidados physico-psychicos de que a criança necessita.

Infelizmente, ainda não nos será possivel fazer esse estudo scientifico da criança de uma maneira absoluta e completa, porque, para tanto, nos faltam os laboratorios de psychologia experimental e de pedologia.

Mas, mesmo assim, sem uma analyse muito detalhada de todas as condições physico-psychicas da criança podemos atenuar-lhe os desvios da saude, pelo estudo dos documentos que constituem as observações directas, pela observação de experiencias que nos permittam tanto quanto possivel grupar os alumnos de

modo a se lhes poder dar uma orientação geral homogênea.

Quantas vezes o desenvolvimento intellectual e moral de uma criança é prejudicada por effeitos que se podem facilmente corrigir?

Quantas vezes uma criança que é apontada como anormal, não é simplesmente um distraído, um doente, e ás vezes até um viciado, carecendo de cuidados especiaes e de uma attenção mais carinhosa, quer do medico, quer do professor?

Dahi a efficiencia da collaboraçãõ medico pedagogica; dahi o valor dos pelotões ou cruzadas de saude, na organização de uma medicina preventiva capaz de attenuar os males que affligem e matam a infancia brasileira.

Os pelotões ou cruzadas da saude, ou pela saude, são das mais uteis e bellas instituições da escola moderna, precisando tão sómente, para sua mais completa efficiencia que se faça concomitantemente a educação pedagogico hygienica das familias, para que não resulte improductiva a obra do mestre e do medico. Essa educação, feita directamente, por intermedio das enfermeiras escolares ou por iniciativa dos «Círculos de Paes e Professores» como propulsores das boas idéas, capazes de melhorarem o futuro das gerações, certamente dará resultado compensadores.

Aliás é o que se vêem, felizmente, procurando fazer no que não deve já-mais esmorecer, porquanto, só por esse meio é que as familias poderão bem comprehender a missão da escola e não annullar a sua acção.

As «Cruzadas da saude», como estão constituídas na maioria das nossas escolas, parecem de facto corresponder ao seu utilissimo objectivo. Entretanto, é necessario que se não supponham dispensaveis as observações suggeridas pelos graphicos mensaes ou diarios, cadernetas de alistamento, documentos esses importantes, que facilitam a observação physio-psychologica do alumno.

Nada do que se exige para isso

póde ser dispensado; o menor detalhe é precioso a menor falha é contraproducente.

Quem não souber ou não puder se encarregar convenientemente da organização dos pelotões ou das cruzadas de saude, não deve absolutamente fazel-o; é trabalho que demanda experiencia, observação e sobretudo sinceridade.

Do contrario poderá prejudicar seriamente o alumno em observação.

O objectivo dos «pelotões», não é, como muita gente pensa, inculcar, sómente habitos hygienicos aos alumnos; a sua finalidade é muito mais complexa: a elaboração de um programma adequado que sirva como correctivo ás tendencias do educando, tendencias essas provenientes das taras, vicios ou defeitos susceptiveis de correção.

A sua criação nas escolas, é indispensavel; mas, só poderão dar resultados quando fiscalizados pelo medico escolar.

O mais, será utopia e tempo perdido.

Abril de 1932.

Maria do Carmo Vidigal Pereira das Neves.

As escolas novas francesas e belgas

Resumo do livro de Antonio Ballesteros apresentado em reunião do Centro de Professores do 7º Districto

A organização escolar da França é o typo extremo de centralismo e unificação. Emquanto o reglmen legal das escolas inglezas e norte-americanas permite e estimula os principios da escola nova, baseando-se na actividade, o francez cerceia toda a liberdade, impedindo que os professores fujam á systematisaçãõ do ensino.

Binet e, mais tarde, Simon exerceram um influxo decisivo no paiz, penetrando o amago infantil com seus estudos de psychologia experimental.

A Sociedade Alfredo Binet, o Grupo da Nova Educação, os Companheiros da Universidade Nova, a Liga da Educação Nova, são um producto das suas idéas sãs e entusiastas.

Coube ainda á França uma gloria. Deve se a cooperaçãõ escolar ao cerebro privilegiado de Profit, inspector primario recentemente jubilado.

Diz Profit que a escola não deve contrariar as tendencias das creanças que recebe e sim exploral-as e desenvolver-as. E', portanto, uma communitade de trabalho em que os elementos — mestres e discipulos — luctam pelo progresso da sociedade.

E assim nasceram as cooperativas em que todos visam um unico fim.

Os educadores francezes de grande capacidade luctam, porém, com um regimen escolar centralista e unificador. Dahi não lograrem, tão rapidamente como desejaram, a reforma educacional.

A Escola de Rocas, fundada em 1899, por Edmond Demolins, que dedicou sua vida ao estudo das sciencias naturaes, é um exemplo.

Em suas frequentes viagens á Inglaterra, esteve elle em contacto com os mestres das novas idéas, deixando-se influenciar pelos seus methodos de ensino. Dahi seu livro «Por que a superioridade dos anglos-saxões», traduzido em todos os idiomas, emprestando-lhe celebridade. Na obra, prova que a superioridade da Inglaterra e dos Estados Unidos, está principalmente na educação. Diz Demolins:

«Emquanto o francez se preocupa com o «chauffage», mediante o qual a creança recebe, no menor tempo possível, conhecimentos superficiaes, suficientes para o momento, o inglez se preocupa com a educação completa— physica, intellectual e moral. Este pre-

para o homem; aquelle difficilmente forma mais que um funcionario.»

E a França despertou assombrada ante a idéa de que, do outro lado da Mancha, se formava uma geração nova, de educação vigorosa, com a qual haveria choques inevitaveis e difficuldades vultosas.

Muitas associações educativas correram a Demolins perguntando como preparar a reacção, e a resposta foi dada no seu segundo livro — «A educação nova», publicado mezes após. Annunciou, assim, a criação, na França, de uma escola do typo novo, imbuida da idéa de formar o character em vez de cogitar apenas do intellecto.

E assim surgiu a Escola de Rocas, numa área de 2½ Ha., a principio composta de uma só casa espaçosa, no centro de um parque, dispondo de campos de cultura. hoje constituida por mais de seis edificios, mais ou menos afastados do pavilhão central, em cada qual vivem 30 a 60 alumnos, além de mais quatro outros menores em que se aloja cerca de uma dezena de creanças, respectivamente.

A Escola possui duchas e banhos, campos de jogos e desportes, piscinas e gymnasios. A educação physica se faz em alta escala.

A Escola de Rocas quer formar corpos robustos, espiritos descortinados, caracteres independentes e leaes, homens de iniciativa. Basta que se lhe conheça a divisa: «Bem armados para a vida».

Lá as creanças observam que a verdadeira liberdade não consiste em fugir á ordem, e sim em acceital-a, voluntaria e alegremente.

A escola moderna preocupa-se com o corpo, o coração e a vontade. O valor de um homem é medido pelo seu character, logo é preciso formal-o, sem descuido da saúde. Desenvolve a intelligencia mas não olvida o coração. Cultiva o altruismo. Dá aos alumnos uma educação viril.

Para romper a monotonia do internato uni-sexual, cria um ambiente familiar. Em frente a cada casa, existe um chefe que vive com os seus, auxiliado por 3 a 6 professores. Os alumnos comem, dormem, estudam e jogam assim, não perdendo o contacto familiar.

Entre os mais sérios e responsáveis, em geral os de mais idade, são eleitos os capitães, por um Conselho. Em cada casa ha 2 ou 3 capitães, na razão de 1 para 10 alumnos. A autoridade suprema é a do capitão-general, eleito pelos proprios capitães. Semanalmente reúnem-se, afim de estudar a vida escolar e distribuir serviços. Encarregam-se da disciplina, do estudo, da conservação do material e, o que é mais importante, asseguram a lealdade e a moralidade de conducta nas relações entre os collegas.

A Escola de Rocas cuida muito da saúde. Zela pela alimentação, torna-a sufficiente e não exaggerada, substancial, completa. Logo que se matricula, a criança é examinada pelo medico, que indica os exercicios physicos que pôde praticar e os que deve evitar. Além da gymnastica, feita em grupos, de accôrdo com a idade e as possibilidades physicas, ha os jogos de pelota, basket-ball e tennis. A esgrima tambem tem seu logar. O mesmo succede á natação.

Os trabalhos manuaes e os jogos, diz Bertier, desenvolvem qualidades de ordem individual e social.

Cada alumno dedica metade da tarde ao trabalho manual — carpintaria, electricidade, modelagem, encadernação. Os pequenos fazem jardinagem.

Aprendendo desenho e pintura, preocupam-se com a decoração. Cultivam a formação artistica por meio de projecções luminosas e exposição de trabalhos de mestres e discipulos.

A musica é outro contingente para o desenvolvimento do gosto esthetico. Professores especializados tomam conta

desta parte. A escola possui uma orchestra e um corpo coral.

A 1º de Julho de cada anno apparece o Jornal da Escola de Rocas, em que tambem collaboram os professores, apresentando os diferentes aspectos da vida escolar.

As festas e reuniões, em que é mantido o espirito de camaradagem, são frequentes. Sessões musicadas, conferencias, leituras, reúnem os collegas na vasta sala de festas. E assim se cuida da obra social.

Quanto á educação da intelligencia, é feita utilizando a observação e fazendo intervir a razão. Dahi a escola ter a secção primaria e a secundaria, ambas com 6 annos de estudo, para a concessão do titulo de bacharel. Para isto, conta com 46 professores, tres laboratorios e officinas de desenho.

Sobre linguagem, o mais importante é a permanencia das crianças em paizes cujo idioma estudam. Enviadas em grupos, são hospedadas em casas que se compromettem a não receber, durante a temporada, nenhum outro elemento francez.

Ao lado de grandes vantagens, a Escola de Rocas apresenta inconvenientes: o character uni-sexual, masculino, a severidade dos castigos e o espirito de rigorosa disciplina que não permitem os beneficios da auto-educação plena, como fazem os inglezes. Demais, attendendo á educação intellectual, resente-se ainda da preocupação angustiosa dos exames.

Quanto ás escolas maternas, foi Mme. Kergomard a reformadora. Mlle. Jotte, um outro espirito da nova educação, organizou sua classe de accôrdo com o methodo Montessori. Installou-a num predio baixo, amplo, em que a luz penetra pelas grandes janellas, altas em relação ao nivel da rua. O acesso ao pateo é facil. Perto fica o jardimzinho que as crianças cultivam. No verão, a classe funciona ao ar livre. Todas as manhãs, transporta o ligeiro

mobiliario ao pateo, em que permanece o dia todo.

Após o transporte do material e a observação das plantas, começa a turma os exercicios sensoriaes e intellectuaes escolhidos.

A' tarde dedica-se aos trabalhos manuaes, desenho, canto, jardinagem, gymnastica e jogos.

Diz Mlle. Jotte que seus alumnos aprendem ainda a escovar os dentes, lavar-se, cuidar das unhas, limpar as roupas.

A vigilancia medica não arrefece.

Outra escola maternal parisiense prova o poder da vontade para vencer obstaculos. Cercada de um corpo docente dedicado e de alumnas adeptas da nova organização, a directora venceu o reitor, o inspector da academia, o presidente da camara de commercio e paes que protestaram contra a reforma educacional.

Criou um grupo de compras e, com o dinheiro obtido, vendendo trabalhos feitos pelas crianças, mudou a physionomia da escola.

As sciencias physicas e naturaes deixaram de ser ensinadas por explicações. Excursões a fabricas, officinas e museus, originaram trabalhos individuaes e collectivos interessantissimos. A geographia converteu-se em centro de interesse d'onde irradiaram outros ensinamentos, tudo documentado em albuns e correspondencia.

Ao lado destas assignalaremos outra conquista de character post-escolar: serviço de vigilancia nas ruas, bibliotheca rotativa e associações de antigos collegas.

O esforço e a dedicação desta mestra puderam dar á escola uma feição de actividade e cooperação, indispensavel ao emprego dos novos methodos e á victoria das escolas modernas.

* * *

A organização escolar na Belgica fórma um vivo contraste com a que

descrevemos e pode ser um meio termo entre o rigor francêz e a absoluta liberdade ingleza.

Aqui um nome se impõe — o do Dr. Decroly, o mais genuino representante, no paiz, do movimento reformador.

Varias escolas adoptam os novos methodos de ensino.

O Instituto de Rivansart, rodeado de bosques, sobre uma collina recebe meninos, que têm certo retardo de instrução, além dos orphãos da guerra. E' dirigido por Mlle. Monchamp, a collaboradora de Decroly no livro intitulado — Jogos educativos. Ali as crianças cultivam, cuidam dos animaes, praticam carpintaria, encadernação, economia domestica e jardinagem. O ensino da leitura se faz pelo methodo ideo-Visual e os jogos educativos são uma necessidade de que os mestres lançam sempre mão.

A Escola Waterloo, de anormaes, typo Granja, tem uma secção de criação de animaes, vaccas e gallinhas especialmente, desenvolvendo, assim, as industrias derivadas.

As escolas maternas belgas adoptam a denominação froebeliana de Jardins de meninos. Entre elles, destaca-se o n.º 14, de Bruxellas. Tem 4 classes e 4 mestras. O edificio dispõe de um pateo, um jardim, terreno para recreio, cozinha e salas de classe.

Pelos testes de Binet e Simon, as crianças são classificadas.

A finalidade do Jardim é puramente educativa. Tudo é producto de observação, no que muito auxiliam as excursões.

A educação sensorial é de grande importancia. Prefere-se o material de Froebel ao montessoriano por ser considerado este abstracto e muito artificial. Em logar de bolas — laranjas e limões; em vez dos odores fabricados chimicamente os dos fructos. Põe-se a criança, o mais possivel, em contacto com a natureza.

As escolas primarias são dignas de referencia mas, entre ellas, citaremos a n.º 10 como modelo de escola experimental.

O estudo é feito em 6 annos. A classe de readaptação, dirigida por uma das mais jovens mestras, recebe alumnos que têm retardo em leitura, arithmetica ou sciencias, incapacidade para desenho ou disciplina, após um exame psychologico para descobrir a origem da anormalidade — defeitos nos sentidos, debilidade organica, tara etc. E a mestra individualiza o ensino, desenvolve o alumno e torna-o apto a incorporar-se á classe, seguindo sua marcha normal.

As escolas de 4.º gráo são continuadoras das primarias. Nellas procura-se descobrir aptidões e vocações afim de destinar uns a escola professional e outros aos estudos superiores. São ainda typos de escola activa.

Entre as organizações particulares, 2 observaremos como modelares: Orphanato Racionalista e a Escola de Ermitage.

A primeira, dirigida por Mme. Deschamps, applica o programma decrolyano com a auto-educação. Fundada no principio de que não ha duas crianças iguaes, assegura que a maior parte da actividade da escola se perde porque realiza o mestre o trabalho com uma classe inteira, não attendendo ás necessidades em particular.

Mme. Deschamps recebe, desde os 3 annos de idade, meninos e meninas e fal-os viverem como irmãos. Substitue as lições e exercicios collectivos por individuaes e evita, o mais possivel, a intervenção do professor. Emprega, para isto, a ficha de complexidade crescente.

Cada criança, investigando, é a autora directa de sua propria instrução. Como é permittida a troca de idéas, como ha auxilio mutuo, a classe não se resente de falta de entusiasmo nem

de frialdade como parece á primeira vista.

Quanto ao mestre, tem dobrada responsabilidade. Cabe-lhe preparar as fichas, com variedade e interesse, alentar os pezarosos, animar os que caem, esclarecer os pontos difficeis e, sobretudo, attender ao trabalho individual e aos resultados deste trabalho.

Nos 1.ª annos ha necessidade de algumas lições collectivas, intervindo na realização dos exercicios, porem, reduzindo os ao estrictamente indispensavel. Nas classes adiantadas, a criança dispõe do livro. Nelle busca solução de problemas, curiosidades geographicas e historicas etc.

A Escola de Ermitage, dirigida por Decroly, começou numa pequena casa da rua Ermitage, em Bruxellas, tendo sido transferida para um edificio confortavel, em terreno arborizado, onde os meninos jogam, fazem gymnastica, cuidam dos animaes e das plantas. Ha luz em abundancia, officinas para os trabalhos manuaes, salão para festas e uma installação hygienica de primeira ordem.

Tres aspectos a caracterizam: 1.º. a coeducação, do Jardim á ultima classe, permittindo aproveitar as aptidões de cada sexo em beneficio da communitate; 2.º. a decoração pois, Decroly não rodeia os estudantes de estampas, photographias e estatuas, preferindo que a escola recorde uma officina onde o artista não se preocupa muito com a ordem e a belleza porque sua maior gloria está no producto do seu trabalho. (O mobiliario consta de taboleiros collocados sobre cavalletes, facilmente transportaveis, em vez de carteiras e os armarios são substituidos por prateleiras onde se collocam desenhos e objectos modelados pela classe. Ha aquarios e terrarios para observação directa. Do asseio os alumnos não se descurdam); 3.º. O aproveitamento exclusivo de professoras porque Decroly diz edu-

car é uma função maternal e portanto da alçada da mulher.

Cada classe tem 2 mestres: uma encarregada dos exercicios de observação e outra dos de Associação. Ainda ha professoras de musica, canto, gymnastica etc. E' a especialização de que estamos fazendo ensaios.

A base da organização é a autonomia. Não ha lições geraes. Numa classe, enquanto uns lêem, outros desenham. Os ausentes estão nas officinas de trabalhos manuaes.

Cada turma tem um chefe ou capitão, responsavel pela ordem do material. A liberdade dos escolares é limitada pela necessidade que todos sentem de empregar utilmente a actividade.

Os maiores dirigem a gymnastica e os jogos dos menores. Os mais fortes auxiliam os mais fracos.

O circulo de paes e professores tambem produz optimos resultados. Nas

reuniões, os paes falam sobre o progresso dos filhos, expõem o parecer sobre a marcha do ensino, etc.

A escola envia-lhes o «rapport» em que lhes offerece uma analyse exacta do estado psychologico da criança. Na ficha estuda-se a personalidade e o trabalho dos meninos, em relação ao physico, á gymnastica, estado intellectual, observação, calculo, expressão abstracta, orthographia, leitura, modelagem, recorte, desenho, estado moral e social em classe, no recreio, em relação com os collegas e professores, numero de faltas e impontualidades.

E praticando as novas idéas, investigando o intimo, preparando a criança para a vida, a Belgica occupa, hoje, logar de destaque no ponto de vista da educação escolar que é a base solida com que pode contar o homem de amanhã.

ONDINA MURICY.

O TEMPO

PREVISÕES DO TEMPO: - Manhã fresca. Temperatura em ascenção durante o dia. Trovoada á tarde.
PREVISÕES DA VIDA HUMANA: - Mocidade sadia, plenitude, velhice e decrepitude. O Seguro não evita a velhice nem a decrepitude, mas attenua-lhes os efeitos.

“ SUL AMERICA ”

Companhia Nacional de Seguro de Vida

== RIO DE JANEIRO ==

Tres Palavrinhas

Farofa e farofia. — A forma que registam os dictionarios mais conhecidos é *farofia*. No Brasil, porém, só se diz *farofa* e não ha razão para considerarmos errada a variante nossa.

Querer impôr, ao contrario do uso geral, a forma portugueza *farofia* será como condemnar o uso da palavra *barbante* porque em portugalsó se diz *cordel* (*curdél*).

Abdias. — Nome proprio, muito encontrado entre os antigos judeus, de que foi um dos prophetas. Hoje raramente se encontra um Abdias, quer entre israelitas quer entre christãos. Nas poucas vezes que ocorre, entre nós, o nome, ha entretanto hesitação no accento tonico. A palavra em portuguez, é paroxytonica. *abdias*.

Abdon. — Nome igualmente hebraico, encontra-se com alguma frequencia entre nós. A pronuncia é *ábdon*.

Mestre Escola

Correspondencia de Tres Palavrinhas

M. S. O volume publicado de *Tres Palavrinhas* é edição da Livraria Alves e tem sido recebido com grande sympathia e benevolencia pelos estudiosos. As *Palavrinhas* com que tem continuado a secção em *A Escola Primaria* são novas e constituirão accrescimos para nova edição.

M. E.

Directoria Geral de Instrucção

O Sr. Director Geral da Instrucção, attendendo á urgente necessidade de estabelecer um programma que possa ser cumprido, integralmente, em todas as escolas, acaba de mandar, por edital, seja observado o programma minimo organizado pela inspectoría escolar do 2º. Districto, que é o seguinte:

LINGUAGEM

a) CONHECIMENTOS GRAMMATICAES — Devem ser dados sempre

praticamente, partindo da sentença isolada, na ordem seguinte:

1º ANNO: — Conhecimentos dos nomes (pessoas — animaes — objectos). Qualidades.

Genero e numero dos substantivos e adjectivos (só praticamente, sem falar em singular e plural, masculino e feminino) — Signaes de pontuação.

2º ANNO: — Nomes — qualidades — accões.

Tempos dos verbos (presente, passado e futuro).

Genero e numero — Gráo dos substantivos — synonymos e antonimos.

3º ANNO: — Revisão do 2º anno — Continuação do estudo dos verbos: conjugação de verbos regulares.

Palavras primitivas e derivadas — Synonimos e antonimos.

Pronomes pessoas e suas variações.

Sujeito e predicado.

4º ANNO: — Revisão do 3º anno. Verbos regulares, aparentemente irregulares e os irregulares mais geralmente empregados.

Adjectivos determinativos.

Synonimos — antonimos e homonimos.

Pronomes — preposições e adverbios (praticamente, ampliando sentenças, formando phrases, locuções, etc.)

Sujeito, predicado — complementos.

5º ANNO: — Verbos em geral — adverbios — Revisão do 4º anno.

Conjugações.

Sujeito, predicado, complementos, adjunctos adverbiases.

Palavras simples e compostas prefixos e suffixos mais communs.

Synonimos, antonimos, homonimos, e paronimos. Pontuação.

NOTA:
 emprego da crase —
 collocação dos pronomes pessoas complementos —
 diferentes tratamentos, em
 cartas, requerimentos, etc.

b) EXERCICIOS ORAES E ESCRITOS.

1º ANNO: — Exercicios oraes de linguagem, á vista de objectos, seres e gravuras — Reprodução de historias e fabulas — Por meio de exemplos, despertar nas crianças a noção de nomes e qualidades, bem como a de numero (nos nomes de pessoas e de animaes). Conhecimento dos principaes signaes de pontuação.

NOTA: O fim principal de todos os exercicios, tanto oraes como escritos, deve ser sempre a correcção da linguagem da criança.

Copia dictado, auto-dictado, formação de phrases, sentenças incompletas.

2º ANNO: — Exercicios oraes e escriptos de linguagem, sobre factos presenciados pelos alumnos e á vista de objectos e de gravuras. Exercicios baseados na lição de leitura. Conhecimento pratico do substantivo, do adjectivo qualificativo e do verbo. Tempo presente, passado e futuro, em phrases completas. Signaes de pontuação. Cópia, dictado, formação de phrases. Sentenças incompletas. Mudar o tempo dos verbos. Responder, em phrases completas, a pequenos questionarios. Bilhetes.

3º ANNO: — Exercicios oraes e escriptos de linguagem. Cópia e dictado Exercicios synthetizando observações dos alumnos, ou lições dadas. Organização e desenvolvimento de questionarios. Interpretação de gravuras. Redacção de cartas (tram. da 3ª pessoa do sing.) Conjugação de verbos, a proposito da leitura, em phrases completas, variando os sujeitos (pronomes pessoas ou não). Consequentemente: reconhecimento do sujeito e do verbo. Dictionario.

4º ANNO: — Composição oral e escripta. — Resumo de palestras, leituras, narrações. Formação de sentenças, applicando o vocabulario estudado. Modificação de sentenças, pela mudança do sujeito do verbo ou dos comple-

mentos. Conhecimento pratico dos adjectivos e pronomes em geral e das preposições. Questionarios. Emprego do imperativo. Redacção de cartas. Completar sentenças, de accordo com o sentido.

5º ANNO: — Dictado. Composição oral. Substituição de vocabulos, em trechos escolhidos. Syntheses de observações, experiencias, palestras, etc. Questionarios organizados de accordo com as noções ministradas. Desenvolvimento de questionarios — Narrações, descrições e dissertações (baseadas em fabulas, gravuras, factos historicos, etc.) Redacção de cartas e requerimentos. Conhecimento pratico das diversas categorias grammaticaes, Analyse grammatical e logica. Interpretação de proverbios e quadrinhas populares.

DESENHO

1º ANNO: — a) Exercicios preparatorios, com palitos, botões, recortes, contas, tornos, etc.

b) Jogos educativos, para o conhecimento das especies de linhas e das mais simples formas geometricas (quadrado, triangulo, rectangulo, circulo).

c) Modelagem dessas formas e de corpos que apresentem a forma cylindrica ou espherica (objectos escolares, frutas, bonecos, etc.) — copia desses objectos em silhuetas, depois recortadas.

d) Desenho de imaginação.

2º ANNO: — Jogos educativos, para o conhecimento das especies de linhas e das diferentes direcções (direita, esquerda, acima, abaixo, etc.)

b) Cópia de formas esfericas, cubicas e cylindricas, previamente modeladas e estudadas (bolas, frutas, sabonetes, dados, caixas, lapis, chaminés, velas, brinquedos, carrinhos, etc.)

c) Illustrações de trabalhos escriptos.

d) Desenho decorativo e de imaginação.

3º ANNO: — a) Jogos educativos (empregando as mãos e os dedos) para

o conhecimento pratico e intuitivo das posições relativas das linhas rectas e curvas (perpendiculares, obliquas, parallelas, convergentes, divergentes, alternadas, tangentes e seccantes).

b) Angulos e suas especies (applicar no traçado de figuras geomotricas, em recortes feitos em papel preto ou de côr, etc.)

c) Silhuetas de corpos de fôrma conica, cylindrica, espherica, ovoide e elipsoide (frutas, objectos de uso domestico, aves, etc.)

d) Composição decorativa.

e) Desenho de imaginação, illustrando pequenas historias — Illustração dos trabalhos escriptos.

4. ANNO: — a) Jogos educativos para firmar as noções de superficie (com as mãos e os pés, simultanea ou alternadamente).

b) Emprego das côres simples, compostas e complementares.

c) Cópia do natural, de corpos, semelhantes ás diferentes fôrmas geometricas estudadas no 3.º anno e mais os semelhantes a pyramides e prismas.

d) Composição decorativa, applicando motivos suggeridos pelas lições de cousas, folhas, flores, frutos, animaes, etc. (mais ou menos estylizados) aproveitados nos trabalhos de agulha e manuaes.

e) Esboços de paisagens (de imaginação ou de memoria) feitas com recortes em papeis de côres e, depois, desenhados no papel, a lapis, pastel ou aquarella. Noções elementares de perspectiva.

f) Illustrações de historias e dos trabalhos escriptos.

g) Desenho geometrico (traçado de quadrados, rectangulos, triangulos e circumferencias, empregando instrumentos ou a mão livre). Medida dos angulos, pelo transferidor.

5. ANNO: — a) Reconhecimento das fôrmas-tipo (figuras e solidos geometricos) encontrados em diferentes objectos (jarros, vasos, lampadas, columnas, moringues, etc.).

b) Desenho (traçado de polygonos regulares e irregulares — emprego de instrumentos, para traçar o quadrado, o hexagono e o octogono, inscriptos num circulo).

c) Desenho decorativo (combinações de motivos geometricos ou offerecidos pela natureza, como: plantas, frutas, legumes, animaes, etc., de preferencia pertencentes á flora ou á fauna brasileiras) — Applicaçõem em trabalhos de agulha e mannaes.

d) Illustração de factos historicos, á medida que os mesmos forem sendo recapitulados.

e) Interpretação de poesias, canções populares, lendas e quaesquer trabalhos escriptos.

f) Esboços de paisagens copiados do natural, imaginados ou conservados na memoria (processo identico ao empregado no 4.º anno).

TRABALHOS MANUAES E DE AGULHA

1. ANNO: — Traçados. Nós, laços, tranças. Alinhavos (em cartão ou tecido).

Modelagem de objectos usuaes, de fôrma cylindrica, cubica e espherica. Modelagem livre.

Recortes a mão livre, ou com tesoura (sem desenho previo).

Recortes de figuras.

2. ANNO: — Costura: alinhavinho, bainha simples e aberta.

Bordado: pontos de haste e decruz, applicados em pannos para adorno do lar ou peças do vestuario; pontos simples de fantasia, com linhas de côres.

Dobradura em papel. Recortes e colagem.

Modelagem de objectos esphericos e cylindricos — Modelagem com espátula, cobrindo desenhos feitos sobre madeira, papelão.

Taboleiros de areia.

3. ANNO: — Costura: pesponto, bainhas, caseado, serzido, pregar rendas,

Bordado: caseado, pontos de haste, cruz e fantasia (applicados em pannos, roupinhas, aventaes, etc.)

«Crochet» — Modelagem om geral.

Recortes em papel e em panno, applicados em roupas e trabalhos de fantasia.

Trabalhos com madeira.

Taboleiro de areia.

Cartonagem.

4. ANNO: — Costura: bainhas abertas, pesponto, caseados, pregas e tranzidos.

Bordados: pontos de haste, cadeia, fantasia e «Richelieu».

«Crochet» — applicações sobre «filet».

Recortes — modelagem — taboleiro de areia.

Trabalhos com madeira — Cartonagem.

5. ANNO: — Costura, ampliação dos programmas anteriores. Córte de camisinhas, calcinhas e combinações-Roupinhas de pagão. Costura a ma. china.

Bordado: pontos de haste cadeia, cruz, fantasia, «Richelieu» e bordado inglez (applicados nas peças manufacturadas e em pannos, (toalhas, almofadas, etc.—Riscos organizados pelos alumnos.)

«Crochet» — applicados sobre «Filet».

Cartonagem — Recortes — Modelagem — Taboleiro de areia «Slojd».

ARITHEMETICA E GEOMETRIA

1. ANNO: — Numeração até 100.

Calculo mental até duas duzias.

Signaes das quatro operações e de igualdade.

Metade e dobro — quadruplo e quarta parte.

Numeros pares e impares.

Somma e subtracção (sem reservas) com numeros de 2 algarismos.

Pequenos problemas oraes.

2. ANNO: — Numeração até milhares.

Calculo mental, com as quatro operações.

Somma, subtracção e multiplicação até centenas de milhares.

Pequenos problemas oraes e escriptos (até duas operações).

Numeração romana até 100.

Metro, litro e kilo (conhecimento pratico).

3. ANNO: — Numeração em geral — Numeração romana.

As 4 operações com numeros inteiros quaesquer.

Numeração decimal, applicada ao systema metrico: multiplos e sub-multiplos do metro, do litro e do gramma.

Operações com decimaes.

Perimetro do quadrado e do rectangulo.

Calculo mental — Problemas.

4. ANNO: — Divisibilidade — Numeros primos e multiplos M. M. C. e M. C. D.

Fracções ordinarias. Operações.

Medidas de superficie e agrarias.

Areas do quadrado, do rectangulo e do triangulo.

Revisão geral do 3.º anno. Problemas e exercicios.

5. ANNO — Regra de tres e suas applicações: porcentagem — juros — cambio.

Areas dos quadrilacteros e dos polygonos regulares.

Volume dos prismas.

Metro cubico e estereo.

Revisão geral — problemas e exercicios.

GEOGRAPHIA

1. ANNO: — A escola e seus arredores.

2. ANNO: — A localidade e seus accidentes geographicos. Orientação.

3. ANNO: — O Districto Federal. Technologia geographica (mappas e taboleiro de areia). Accidentes physicos, producções, cidade e povoações, zonas.

4. ANNO: — O Brasil, em geral: situação — clima e producções — re-

giões naturaes — capitaes — littoral — relevo e rios mais importantes.

Fôrma e movimentos da Terra.

5. ANNO: — O Brasil dividido em Estados.

Principaes producções do Brasil: Estados productores, portos de sahidas, principaes compradores.

Importação do Brasil.

Paizes da America e capitaes.

Principaes paizes do mundo.

Linhas e circulos do globo. Latitude e longitude.

Fôrmas e movimentos da Terra. Estações. (Revisão).

HISTORIA

1. ANNO: — Organização da familia e da escola. Noção de governo. Bandeira nacional (observação das cores)

2. ANNO: — Narrativas sobre a cidade do Rio de Janeiro.

O Rio antigo e o moderno.

Bandeira.

3. ANNO: — Historico do Districto Federal: os francezes na Guanabara — D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II. — Progresso da cidade, no regime republicano — principaes locaes historicos — Palacio do Cattete — Prefeitura.

4. ANNO: — Factos culminantes da nossa historia, associados.

a) ao descobrimento (viagem de Cabral — indios — colonização — principaes invasões)

b) á independencia (movimentos nativistas).

c) a republica (escravidão.)

5. ANNO: — Os mesmos acontecimentos associados á historia geral.

NOTA: — Associar ao descobrimento do Brasil as grandes viagens dos portuguezes e hespanhóes, de que resultaram os grandes descobrimentos marítimos dos seculos XV e XVI — Causa: bussula (falar tambem nas outras invenções — narrativas sobre povos da antiguidade, no antigo e no novo continentes).

Associar, á *independencia do Brasil* e aos movimentos que a precederam, noticias sobre a Revolução Franceza e a independencia dos Estados Unidos e das colonias ibero-americanas (noções elementarissimas, em palestras despretençiosas, a titulo de esclarecimentos ou informações).

Associar á *republica* os modernos descobrimentos scientificos que influíram no progresso da humanidade.

SCIENCIAS

1. ANNO: — (Observando a natureza).

Do corpo humano: Olhos, nariz, ouvidos, pelle, boca.

Animaes: Animaes domesticos.

Plantas: Vegetaes mais conhecidos das crianças.

2. ANNO: — *Corpo humano*: Partes do corpo. Principaes órgãos internos (summariamente).

Animaes: — Animaes uteis e nocivos.

Plantas: Horta, jardim e pomar.

Mineraes: O solo, nas immediações da escola.

O tempo: Calor, frio, humidade, chuva.

3. ANNO: — *Corpo humano*: Esqueleto (principaes ossos), articulações, musculos. Noticia das grandes funcções.

Animaes: Distincção entre vertebrados e invertebrados.

Plantas: Partes dos vegetaes.

Mineraes: A agua nos tres estados. O ar. Consequentemente mudança de estados dos corpos, abastecimento dagua nas cidades, fontes de luz e calor.

4. ANNO: — *Corpo humano*: Revisão. Sentidos e funcções de nutrição. Systema nervoso (noções muito simples).

Animaes: Vertebrados e invertebrados.

Plantas: Principaes productos agricolas do Brasil,

Phenomenos physicos: Calor — Thermometros.

5. ANNO: — *Corpo humano*: Revisão geral. Systema nervoso e sentidos (summariamente).

Animaes: Vertebrados e invertebrados (revisão geral).

Plantas: Revisão geral — Classificação dos vegetaes (summariamente). Principaes riquezas do Brasil e sua utilização na industria.

Mineraes: Utilização dos mineraes — Revisão geral.

Phenomenos physicos: Peso e gravidade — balanças — pressão atmospherica: barometros — principio de Archimedes. Luz — som — electricidade. Magnetismo — imam e bussola.

EDUCAÇÃO SOCIAL, HYGIENICA E DOMESTICA

1. ANNO

Habitos de asseio individual. Cuidados com a alimentação e o vestuario.

Ordem, arrumação dos objectos.

2. ANNO

Ar, poeiras, ventilação. Agua, utilidade, molestias transmissiveis pela agua; filtragem.

Asseio da casa e dos objectos de uso, animaes damninhos.

3. ANNO

Principaes serviços da cidade. O trafego, preceitos que devem ser observados pelos pedestres,

Governo da cidade e do Brasil (instituições vigentes).

Symbols da Patria: bandeira e hymno.

Organização do Districto Federal (actual).

Alimentação, regularidade, preparo das refeições, cuidados com as roupas, limpeza e ornamentação da casa.

4. ANNO

Organização politica e administrativa da Republica e dos Estados (instituições vigentes).

Os tres poderes nos Estados e na Republica.

Bebidas alimenticias e estimulantes. Alcoolismo.

Preparo de alimentos.

Impaludismo, anchylostomiase, verminoses.

5. ANNO

Organização politica dos principaes paizes. Relações diplomaticas e commerciaes do Brasil. Fraternidade universal.

Direitos e deveres do cidadão brasileiro. Impostos, o voto, o jury.

Hygiene do recém-nascido. Asseio, vestuario e quarto, o somno, passeios.

Alimentação, aleitação, desmame. Desenvolvimento normal da criança, peso e estatura.

A casa — preparo de refeições e sobremesas. Orçamentos.

A' COLEGIAL

Casa especializada em uniiformes para todos os colegios :
compre só n' «A COLEGIAL»

LARGO SÃO FRANCISCO, 38 - 40



PNEUS
E
CAMARAS DE AR
KELLY-SPRINGFIELD

IMPÕE-SE PELA SUA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES

Companhia Commercial e Maritima

AUTO GERAL

RUA BENEDICTINOS 1 a 7 -:- RIO DE JANEIRO

CASCARENO

Nome actual de **Cascarina Glycerinada**

— — de Orlando Rangel — —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater
a prisão de ventre habitual
e a dyspepsia gastrica

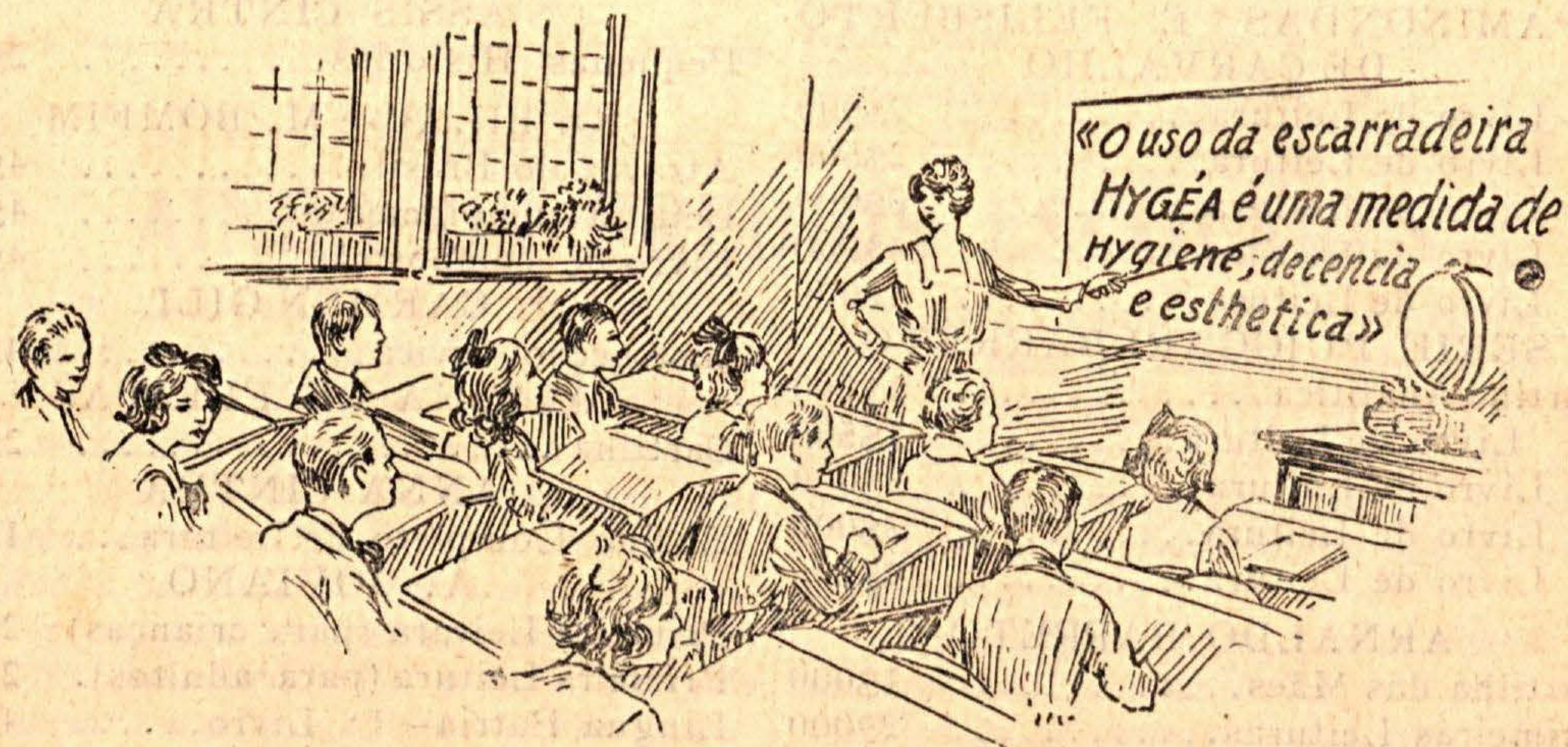
Valereno

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das
affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos
— — disturbios hystericos — —

A ESCOLA REMINGTON, RUA 7 DE SETEMBRO, 67,
COM FIRMEZA E SERENIDADE O SEU PROGRAMMA TRAÇADO EM 1911:
ENSINAR E APROVEITAR AS APTIDÕES DOS SEUS ALUMNOS, ENCAMI-
NHANDO-OS NO COMMERCIO, NAS INDUSTRIAS E ATÉ NOS CARGOS
PUBLICOS.

LIÇÃO DE HYGIENE



«O uso da escarradeira
HYGÉA é uma medida de
hygiene, decencia
e esthetica»

Calçados Finos

- 1.410 — marron e branco
 - 1.411 — todo branco
 - 1.412 — marron e beje
- } 50\$



CASA DO BASTOS - FERNANDES BASTOS & Cia.

RUA URUGUAYANA, 19

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO BELLO HORIZONTE
Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Livro de Leitura.....	4\$000
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « 3. Livro.	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil